

XVIII SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA

Foi realizada, na cidade de Pontal do Paraná (PR), de 16 a 20 de outubro, a XVIII Semana Nacional de Oceanografia (SNO), organizada pela Universidade Federal do Paraná. O evento teve como tema central a discussão sobre a Oceanografia e sua implicação com o Gerenciamento Costeiro. A programação oficial do evento incluiu oficinas, mini-cursos, apresentações de trabalhos e projetos de pesquisa, além de atividades culturais e esportivas. A CIRM teve a oportunidade de apresentar todos os seus planos e programas, destacando a necessidade de formação de recursos na área de oceanografia para desenvolvimento de pesquisas, controle ambiental e aproveitamento dos recursos marinhos brasileiros.

III FÓRUM EDUCACIONAL DO MERCOSUL

O III Fórum Educacional do Mercosul, realizado de 21 a 23 de novembro, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), constituiu espaço de discussão da sociedade dos países do bloco sobre temas concernentes à Educação, dentro de uma perspectiva de integração regional. O evento foi realizado pelo Ministério da Educação (MEC), e contou com a participação de representantes de dez países (Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela). Na ocasião, o tema "Antártica" foi debatido no âmbito do Grupo de Trabalho "Educação para Integração".

O "BURACO" DE OZÔNIO EM 2006

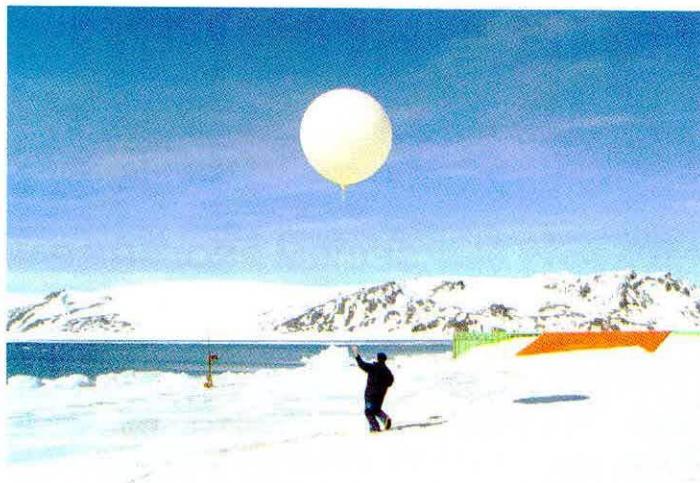


O "Buraco" de Ozônio bateu novo recorde de tamanho este ano, alcançando a dimensão de 29,5 milhões de km² de extensão, superando o maior tamanho até então registrado há seis anos, com 29,4 milhões de km².

Estimava-se que a Camada de Ozônio iria se normalizar em torno de 2005. Mas hoje, com base na atividade apresentada, novos cálculos estão sendo feitos, e a previsão teórica de recuperação será em torno de 2070.

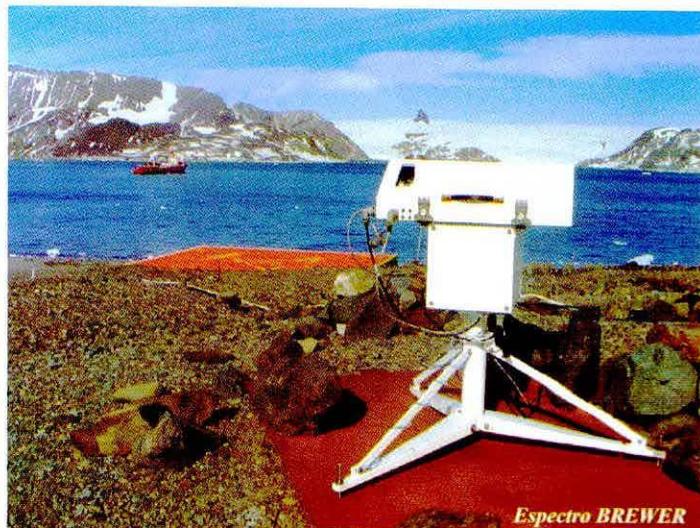
O Brasil tem medido a Camada de Ozônio e a radiação ultravioleta desde 1990, por meio do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), onde o Laboratório de Ozônio do INPE tem realizado medidas contínuas na cidade chilena de Punta Arenas e na Estação Antártica Comandante Ferraz.

Em 1995 foi medida, pela primeira vez, por sondas em balão e por instrumento de solo, a destruição da Camada de Ozônio sobre a cidade de Punta Arenas. Estes dados foram muito importantes, pois serviram de alerta à população de que o "Buraco" de Ozônio estava maior do que a Antártica, atingindo inclusive o sul do continente americano. Em 2005, nossas medidas mostraram um novo alerta: o "Buraco" de Ozônio, embora com 27,5 milhões de km², permaneceu durante vários dias sobre o sul do continente americano, produzindo efeitos sobre a camada de ozônio no sul do Brasil.



Sonda

Agora, em 2006, as medidas realizadas em Ferraz pelo INPE mostraram uma destruição de 60% da camada de ozônio sobre a região. Quanto à radiação ultravioleta neste ano, os índices em Ferraz aumentaram 400% em setembro e outubro, mesmo considerando o tempo encoberto e com nuvens.



Espectro BREWER